



ENTRE O LUTO E A LUTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA HISTÓRIA DE MULHERES ATINGIDAS POR BARRAGENS

Estado, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional

RESUMO

Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa sobre a história de luta de mulheres atingidas por projetos de desenvolvimento de barragens. Em hipótese, as mulheres provenientes dos territórios que outrora são atingidos e desapropriados sofrem consequências diferentes e por vezes mais impactantes do que os demais sujeitos. Busca-se então, compreender como as barragens se instalam nos territórios a partir da visão das mulheres, identificando as diversas violações e violências sofridas e reconhecendo as formas de organização e resistência das mesmas. Em análise foi possível perceber que as pesquisas apresentam elementos como o direito relacionado ao gênero, ao sentimento e a luta das mulheres junto à organização do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB). Com isto, conclui-se que a introdução dos projetos de barragens e as desapropriações ocasionadas por eles é permeada por desrespeito e má comunicação com os sujeitos atingidos, gerando perdas físicas e simbólicas.

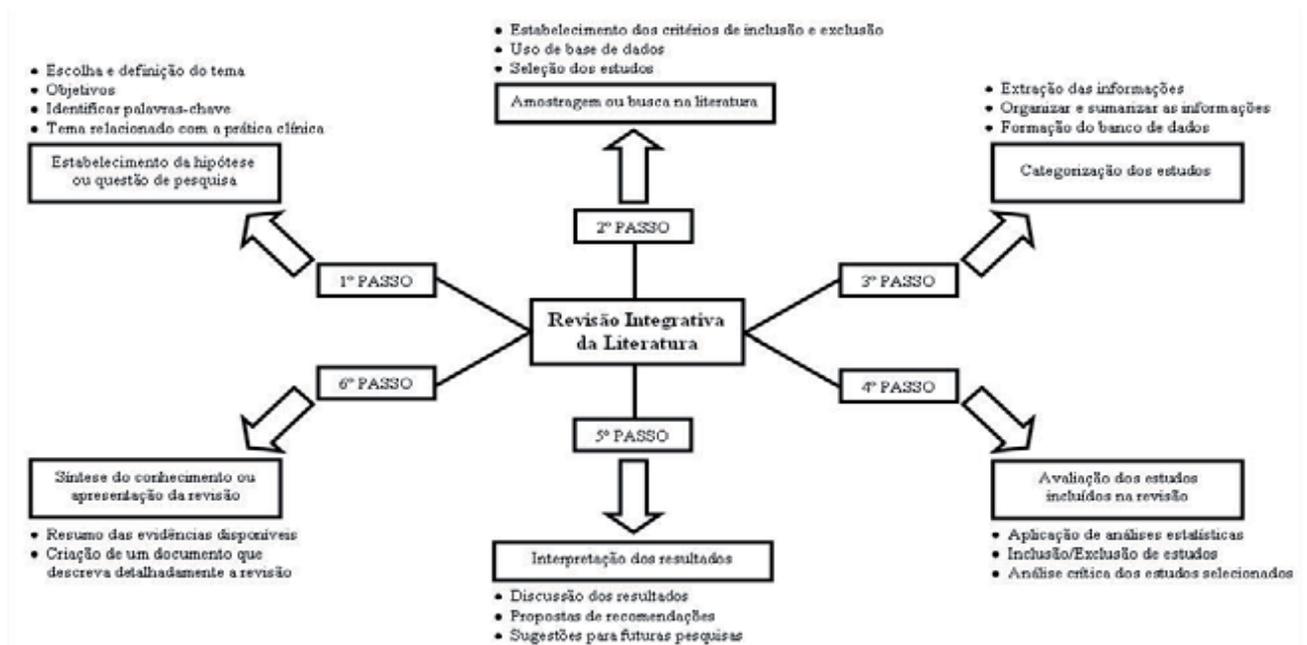
ASPECTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa trata-se de uma revisão de literatura de cunho sistemática integrativa e exploratória. Este método parte da análise de material já existente e faz-se um apanhado do conhecimento acerca de determinado assunto, apontando questões não respondidas. O delineamento exploratório, possibilita a maior familiaridade com determinado problema e a resolução das hipóteses levantadas nesse trabalho, a partir do aprimoramento de novas ideias. Essa revisão, propõe então uma organização específica para coleta de dados e



análise, com processo pensado e sistematizado em seis passos: problema de pesquisa, pesquisa da literatura, categorização, avaliação, interpretação e síntese, como aponta o quadro a seguir (Gil, 2002; Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

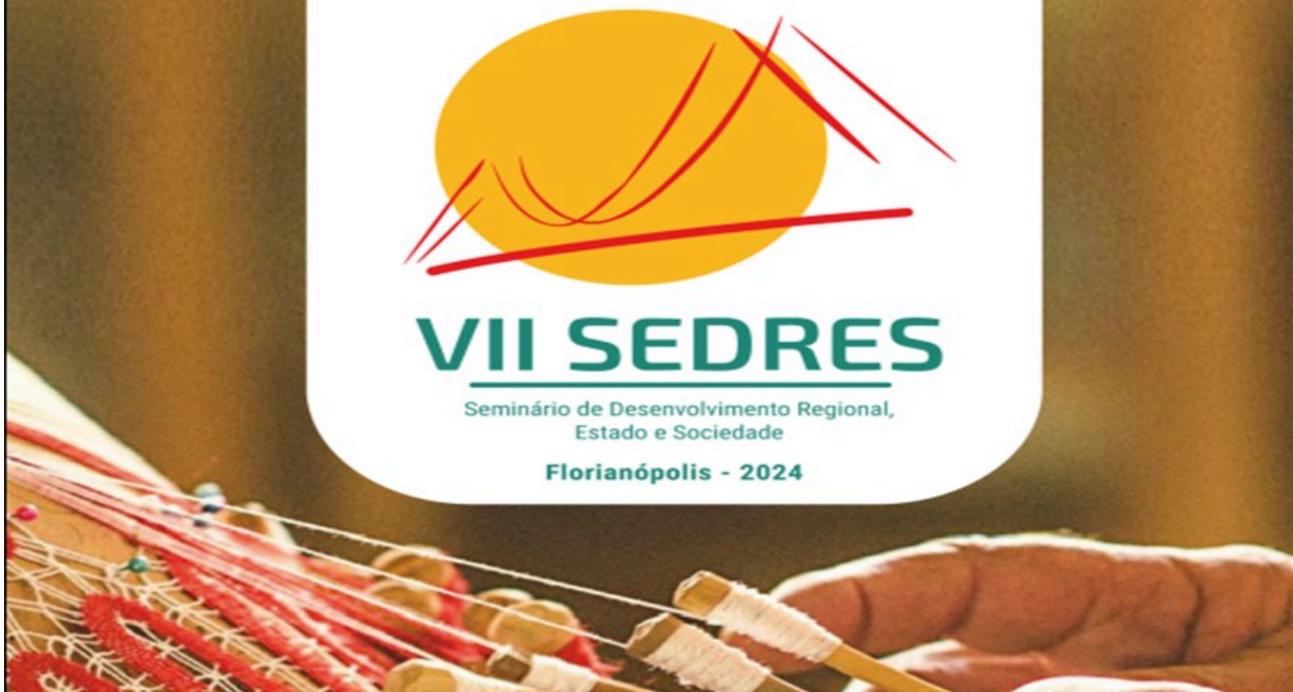
FIGURA 1 Componentes da revisão integrativa



Fonte: (Mendes; Silveira; Galvão, 2008, p. 761)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram selecionados artigos para a análise e após concluídos os passos descritos na metodologia, tivemos seis artigos. Como resultado, observa-se que a maioria das barragens foram construídas com a finalidade de funcionamento de hidrelétricas. A bibliografia consultada, objetivava quase que por unanimidade a escuta de questões subjetivas relacionadas



às construções, desapropriações e remanejamentos desses sujeitos atingidos. Com elementos como o direito relacionado ao gênero, sentimentos e lutas das mulheres atingidas junto ao MAB (Busquets, 2020; Maso; Maso, 2020; Freitas *et al.*, 2021; Giongo; Mendes, 2021; Reis; Lemgruber, 2021; Zagallo; Ertzogue, 2018). As principais discussões geradas a partir dos textos selecionados estão a seguir.

DISCUSSÃO

O lugar como símbolo de vida e luto

A construção de barragens no território brasileiro está sustentada na lógica de desenvolvimento regional e nacional. Para tal, o Estado utiliza-se de métodos de (des)envolvimento dos territórios atingidos, o que causa medo, solidão e descaracterização do sentimento de pertencimento e identidade. O apego ao espaço, a saída do lugar de origem gera tristeza, e resistência às novas formas de vida. Muitos sujeitos desapropriados, inclusive os mais idosos, adoecem física e psicologicamente (Zagallo; Ertzogue, 2018; Freitas *et al.*, 2021; Giongo; Mendes, 2021; Leite, 2021).

Essas pessoas são vítimas de um projeto de desenraizamento, agressivo e penoso, sendo separados de seus laços sociais com o ambiente e com as pessoas que dividiram suas histórias de vidas. Passam por diversos momentos de luto, antes e depois do remanejamento, luto que por muitas vezes é impossível de elaboração afinal, o espaço antes habitado havia sido intensamente investido de valores, materiais e imateriais, éticos, afetivos e espirituais (Zagallo; Ertzogue, 2018; Freitas *et al.*, 2021).

A luta pelo direito como elaboração do luto



As mulheres atingidas por barragens, tem maior dificuldade para recompor ou reinventar os meios de vida, estando sujeitas a uma situação mais grave no processo de empobrecimento e marginalização. Não são pensadas políticas públicas específicas, os vínculos da rede de assistência, saúde, segurança e educação ficam enfraquecidos com o remanejamento, provocando vulnerabilidade e risco social. Além disso, há mercantilização e violação do corpo, e invisibilidade trabalhista acirrando também as disparidades de gênero e o aumento da violência sexista (Maso; Maso, 2020).

No Movimento dos Atingidos por Barragens as mulheres ganharam espaço para compartilhar experiências quanto à violência, formas de resistência e de organização, gerando um processo de reconhecimento, portanto, este é um processo político-pedagógico que gerou não só visibilidade, mas autonomia dessas mulheres, movimentando e construindo o sujeito mulher fora dos padrões dominantes de gênero (Busquets, 2020; Reis; Lemgruber, 2021).

Conclui-se que as mulheres sofrem mais violações que os homens atingidos pelas barragens. Mas que, vêm conquistando visibilidade, consciência política, espaços de fala, de desenvolvimento pessoal e coletivo, sendo o auto reconhecimento do lugar de pessoas violentadas – sejam por classe, raça ou gênero – de extrema importância para a viabilização da construção de políticas públicas e garantias de direitos para esses sujeitos.

RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA

Partimos da hipótese de que esse trabalho visa reunir ideias de autores e pesquisadores que possam colaborar na construção teórica do conhecimento científico acerca da premissa de que o Estado, enquanto articulador do desenvolvimento regional, cria, desenvolve e implementa projetos de barragens partindo de logicas patriarcais de gênero das populações atingidas direta e indiretamente nos territórios. Bem como, auxiliar na identificação de questões sociais,



econômicas e políticas que visem o cuidado do Estado ao implantar projetos e políticas públicas nos territórios.

REFÊRENCIAS

BUSQUETS, Monise Vieira. Bordando a luta: O Coletivo de Mulheres do Movimento dos Atingidos por Barragens e as oficinas de Arpilleras como estratégia de mobilização social. **Revista brasileira de história & ciências sociais**, [S. l.], v. 12, n. 23, p. 153–176, 2020.

FREITAS, Maria Livia Pinheiro.; BESSA, Renata Bezerra de Holanda.; FERREIRA, Karla Patrícia Martins.; VIEIRA, Héli da Arrais Costa.; MOURÃO, Ada Raquel Teixeira. Deslocamento compulsório: relatos de um luto não elaborado. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 38, 31 out. 2021. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/41330>. Acesso em: 27 nov. 2023.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas. (Publicado originalmente em 1946), 2002.

GIONGO, Carmem Regina.; MENDES, Jussara Maria Rosa. “Bicho de sete cabeças”: as vivências dos atingidos pela barragem de Itá. **Psicologia USP**, [S. l.], v. 32, 2021.

LEITE, Maria Valéria Silva "Não nos deixe virar peixe": ações de resistência das comunidades desapropriadas pela barragem figueiredo. Monografia (Graduação em Psicologia)– Curso de Psicologia, Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar, Pau dos Ferros, 103p, 2021.

MASO, Tchenna Fernandes.; MASO, Tchella Fernandes. Onde estão nossos direitos? O campo feminista de gênero bordado pelas mulheres atingidas por barragens. **Revista brasileira de políticas públicas**, [S. l.], v. 10, n. 2, 2020.

MENDES, Karina Dal Sasso.; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira.; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S. l.], v. 17, n. 4, p. 758–764, dez. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=pt&tln=pt. Acesso em: 22 nov. 2023.



REIS, Émilien Vilas Boas.; LEMGRUBER, Vanessa. Ecofeminismo interseccional e decolonial no direito brasileiro: a Nova Política Estadual de Segurança de Barragens de Minas Gerais. **Revista brasileira de políticas públicas**, [S. l.], v. 10, n. 3, 2021.

ZAGALLO, Ana Daisy Araújo.; ERTZOGUE, Marina Hainzenreder. “Os sentimentos eles nunca vão indenizar”: tecendo memórias de mulheres ribeirinhas atingidas por barragens. **Revista internacional interdisciplinar INTERthesis**, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 91–108, 2018.